

ANÁLISE AUTOSERIEXOLÓGICA DA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

Priscila Cervello | pricervello@gmail.com

Graduada em Administração e Direito. Mestre em Governança & Sustentabilidade. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Dinheiro
Seriéxis
Holobiografia
Especialidade
Evolução

Resumo

O presente artigo objetiva analisar, sob o prisma do Paradigma Consciencial, a relação entre o dinheiro e o percurso seriexológico da autora, bem como as repercussões deste tema na vida atual. Partindo da premissa de que retrovivências projetam efeitos em vidas subsequentes, o estudo holobiográfico pode oportunizar importantes reflexões acerca da manifestação consciencial. Na autopesquisa da autora, a importância do tema ganhou destaque em decorrência da relevância que o processo financeiro teve em sua trajetória pessoal e profissional, realçando a hipótese de já ter trabalhado com dinheiro em vidas pretéritas. O método presente-passado foi aplicado, utilizando os dados autopesquisísticos e referências bibliográficas que pudessem ampliar a compreensão da investigação. O artigo demonstra a conexão da temática financeira com diferentes variáveis de análise holobiográfica, apresentando os resultados das hipóteses pesquisísticas e concluindo sobre a importância do desenvolvimento de uma boa relação com o dinheiro no processo evolutivo da consciência.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo objetiva analisar, sob o prisma do Paradigma Consciencial, a relação entre o dinheiro e o percurso seriexológico da autora, bem como as repercussões deste tema na vida atual. Para tanto, serão analisadas 11 variáveis de análise holobiográficas refletindo suas relações ao longo das retrovidas.

Premissa. A importância do tema fica evidente quando se parte da premissa de que retrovivências projetam efeitos em vidas subsequentes, por isso a extrema importância do estudo holobiográfico.

Justificativa. Para a autora, a pesquisa sobre o dinheiro ganhou relevância na medida em que, observando sua trajetória pessoal e profissional, percebeu diversos momentos nos quais o processo financeiro foi decisivo e, a facilidade com tais situações, evidenciou a hipótese de já ter trabalhado com dinheiro em vidas pretéritas, viabilizando hoje uma linha de abertura.

Dinheiro. Por definição, dinheiro diz respeito ao “meio de pagamento, na forma de moedas ou cédulas, emitido e controlado pelo governo de cada país” (Houaiss e Villar, 2009, p. 688). Este artigo parte da definição de dinheiro como meio de pagamento, expandido para toda e qualquer forma análoga, visando expandir para períodos em que o dinheiro na forma de papel moeda sequer existia.

Relevância. No processo evolutivo consciencial, ao longo das múltiplas existências, o trato com o dinheiro foi inevitável. Compreender como os indivíduos se comportam, tomam decisões e a forma com que se relacionam com o dinheiro nessa vida é importante para analisar as possíveis relações existentes com o processo financeiro em outras vidas e suas repercussões na atual existência.

Holobiografia. *Já considerou a hipótese de ter feito uso anticosmoético do dinheiro? Já considerou que pode ter tido muito dinheiro e sequer precisava se preocupar com ele? Será que contribuiu financeiramente com diferentes projetos assistenciais?* Enfim, são reflexões a serem feitas durante a análise holobiográfica.

Metodologia. O método presente-passado foi aplicado, utilizando os dados autopesquisísticos e referências bibliográficas que pudessem ampliar a compreensão da investigação.

Estrutura. Este artigo está organizado em três seções:

- I. **Dinheiro & proéxis.**
- II. **Análise holobiográfica.**
- III. **Dinheiro & relações seriexológicas.**

I. DINHEIRO & PROÉXIS

História. Muitos fatos da história humana têm sua origem no dinheiro ou na disputa por ele, em suas diferentes formas. Seja com a terra, com metais preciosos, com tecnologias ou propriamente com o dinheiro, conflitos de diferentes naturezas foram protagonizados desde os primórdios da Humanidade, tendo o referido tema como causa originária.

Relevância. Além dos fatos históricos, muito desse peso que o tema carrega decorre da importância que ele possui na vida das pessoas. Trata-se de algo que, indiscutivelmente, impacta a todos, pois todo habitante do Planeta Terra depende do dinheiro para viver em sociedade: comprar, comer, e, correndo o risco de generalizar: viver.

Patrimônio. O dinheiro também possibilitou muita construção positiva. Significativa assistência foi viabilizada ao longo da história humana a partir de doações, edificações, conhecimento científico e patrimônio cultural financiados por diferentes mecenas benfeitores.

Proéxis. Do ponto de vista do intermissivista, o dinheiro ganha adicional importância, quando se considera a execução da programação existencial. A execução da proéxis tem um custo! Por isso, além da importância de acumular montante que viabilize conforto para focar na execução da proéxis, muitas vezes é necessário investimento financeiro para tanto.

Pé-de-meia. Um dos desafios básicos propostas pela Conscienciologia a toda consciência lúcida é a formação de pé-de-meia, ou seja, a conquista da independência econômico-financeira. Para Waldo Vieira “o mais inteligente é a conscin lúcida criar o próprio pé-de-meia e viver com independência econômico-financeira, de modo *large* e sem se preocupar com a Economia, buscando manifestar o exemplarismo da tares cosmoética” (Vieira, 2014, p. 296 e 585).

Liberdade. Mais do que liberdade financeira, construir um pé-de-meia que traga conforto financeiro também proporciona elevado nível de liberdade pensênica. Isso porque quanto menos tempo e energia precisam ser dedicados para a sustentabilidade financeira, mais tempo sobra para tomar outras decisões de maneira mais livre e lúcida.

Cautela. Por outro lado, é preciso estar atento para o seu bom uso equilibrado, evitando excessos e mata-burros que podem prejudicar o intermissivista desatento, isso porque “o dinheiro é o terceiro componente do difícil trinômio poder-sexo-dinheiro” (Vieira, 2014, p. 587).

Decisões. No livro *A Psicologia do Dinheiro*, os autores abordam o fato de que pensar muito no dinheiro não ajuda a tomar melhores decisões financeiras, para eles “é comprovado que somos piores em resolver qualquer tipo de problema quando estamos passando por complicações financeiras” (Ariely e Kreisler, 2019, p. 11).

Comportamento. Partindo dessas considerações, cabe analisar então as relações do dinheiro e finanças com o temperamento, valores, traços pessoais, entre outros fatores relevantes que envolvem a relação das pessoas com o dinheiro, bem como indícios seriexológicos que tais dados evidenciam.

Intermissivista. Ao intermissivista lúcido, cabe a responsabilidade de investir esforços em prol do aprendizado para lidar com o dinheiro, bem como planejar e organizar sua vida para a construção do pé-de-meia como um otimizador para a execução da programação existencial.

II. ANÁLISE HOLOBIOGRÁFICA

Seriexometria. Para Fernandes (2021, p. 831), a aferição da qualidade da serialidade existencial ou avaliação do saldo interassistencial das vidas sucessivas, no contexto do ciclo grupocármico, pode impulsionar sobremaneira a lucidez multiexistencial pessoal e grupal.

Comportamento. De acordo com Housel (2021, p. 15), o sucesso financeiro das pessoas não está relacionado diretamente à inteligência. Para ele, não se trata de uma habilidade técnica, mas sim de uma habilidade pessoal, na qual o comportamento humano tem mais importância do que o conhecimento. Ele chama essa habilidade de “psicologia financeira”.

Diagnóstico. Partindo-se desses pressupostos, cabe aqui avaliar algumas variáveis seriexológicas que suportam a formação das bases da relação das conscins com o dinheiro, partindo da casuística pessoal da autora.

Contexto. A história pessoal da autora é marcada por alguns fatos relevantes para o estudo em tela, no que tange sua possível relação seriexológica com o dinheiro. Tendo nascido em família humilde, na qual nenhum dos membros cursara até então uma faculdade, nem tão pouco valorizavam o processo intelectual, a autora organizou toda sua vida para que pudesse fazer um curso superior.

Hipótese. Por hipótese, tal posicionamento talvez tenha sido o fator determinante para desencadear uma série de decisões e ocorrências posteriores envolvendo a temática do dinheiro. Para ampliar a análise de tais ocorrências, e, partindo da análise holobiográfica, serão apresentadas algumas hipóteses, não conclusivas, tidas pela autora até o presente momento, em resultado da sua autopesquisa de retrovidas.

Variáveis. Atinente à Seriexologia, as variáveis de análise holobiográfica visam estabelecer uma relação entre as tendências atuais e possíveis relações em retrovidas, ao modo dos 11 tipos, listados a seguir, na ordem funcional:

01. **Autorganizaciologia.** Desde a infância, a autora tinha o hábito de poupar o parco dinheiro que recebia dos seus pais para comprar o lanche na escola. Deixava de comprar o lanche para acumular o dinheiro e comprar itens de desejo, normalmente canetas e cadernos. Tal fato, aparentemente pequeno e irrelevante, não era comum entre seus amigos ou familiares, o que evidencia que a relação com o dinheiro pode ser mais antiga, uma vez que muito criança e ainda sem estímulo, já detinha intuitivamente a organização de poupar com disciplina para conseguir seus objetivos. Por hipótese, essa ideia inata de poupar, deve-se ao temperamento da consciência, permeando já várias vidas com essa habilidade.

02. **Liberologia.** Ainda muito jovem, tinha forte a ideia inata da liberdade, queria ser livre e independente, e atribuía isso ao processo financeiro. Com esse foco, aos 14 anos começou a trabalhar em um salão de beleza, oportunidade em que começou a, além de ganhar o próprio dinheiro, interagir com pessoas de diferentes contextos financeiros e intelectuais, o que ampliou seu entendimento sobre os objetivos pessoais. Hoje, a hipótese levantada pela autora é de que, de maneira intuitiva e com baixa lucidez, essa ideia inata, de ser “livre”, era resgatada de *Curso Intermissivo* (CI) recente, visando livrar-se das amarras sociais.

03. **Priorologia.** Sem estímulo familiar e tendo estudado a vida toda em escola pública, com ensino de baixa qualidade e sem condições de fazer um cursinho particular, a autora estava consciente de que dificilmente conseguiria ingressar em uma universidade pública. Considerando que a educação representava um de seus valores pessoais mais elevados, a autora empreendeu esforços constantes para conseguir obter tal feito. Simultaneamente cursava o ensino médio pela manhã, curso de cabeleireira à tarde, vislumbrando que esse seria o meio de ganhar dinheiro para subsidiar sua faculdade depois, e à noite ainda trabalhava em uma copiadora tirando xerox para universitários. A capacidade de levar tudo de oito, mantendo boa performance nas três frentes evidencia, na hipótese pessoal da autora,

capacidade de autoliderança e atacadismo consciencial, adquirida em vidas pretéritas em que precisou assumir diferentes frentes de atuação, possivelmente no papel de líder.

04. Principiologia. A reflexão acerca de valores é crucial quando se fala na relação com o dinheiro; as decisões tomadas intrafisicamente refletem diretamente os valores da consciência. A sociedade está cheia de exemplos de pessoas que tomam decisões financeiras com base em *status* ou desejos instintivos e até infantis. O valor da pessoa imatura evolutivamente se mantém direcionado muito mais para processos egóicos do que assistenciais. Evolutivamente falando, não é o melhor caminho focar exclusivamente no dinheiro como meio de manter uma aparência ou exibicionismos. No caso da autora, o dinheiro sempre foi um meio para obter a almejada liberdade. Com equilíbrio, sempre privilegiou o princípio de não desviar da proéxis e do pé-de-meia, renunciando a alguns confortos, sem exageros. Possível aprendizado adquirido de vidas em que o vil metal foi meta perseguida exclusivamente, com posterior frustração ao verificar a realidade extrafísica pós-dessoma.

05. Intraconscienciologia. As principais características mapeadas em relação ao temperamento da autora foram a questão da introversão, da lealdade, da confiabilidade, da seriedade e da discricção. Características que, por hipótese, a levaram a ser convidada, aos 23 anos, para fazer gestão de patrimônio de uma família com muitas posses. Esse é um dos pontos de maior destaque na pesquisa da sua relação com o dinheiro, isso porque a credibilidade precoce revela possível atuação pretérita em funções similares. Por hipótese, essa realidade de gestão patrimonial de famílias abonadas deve ser repetição de vidas anteriores, sendo interessante indício seriexológico a ser pesquisado.

06. Autopesquisologia. Os trafores como a determinação, a prudência, a organização, o comprometimento, a credibilidade e a resolutividade são reconhecidos pela autora e que reforçam o item anterior de uma atuação em papéis no passado que exigiam tais traços. Possíveis funções seriam: contador, conselheiro, assessor financeiro, banqueiro, entre outros. Alguns dos trafores mapeados pela autora também aparentam relação com essas funções, tais como o controle, a rigidez, o perfeccionismo, o conservadorismo e a autocobrança.

07. Materpensenologia. A pensenidade da autora está muito relacionada ao desenvolvimento pessoal e de negócios. Juntamente com seu duplista arriscou empreender no ramo imobiliário. Por hipótese, esse empreendedorismo pode ter iniciado em alguma outra vida em que estiveram juntos, talvez isso tenha até contribuído com a Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) do casal. Isso porque os negócios pactuados na atual vida intrafísica tiveram um caráter muito positivo e amparado, sempre com base em relações ganha-ganha. Outro fator relevante nessa pesquisa é a participação em projetos que focam a construção de estruturas conscienciológicas.

08. Retrossenha. Outro dado de destaque na autopesquisa da autora, foi a retrossenha identificada durante o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, da *Consecutivus* em 2015. Partindo de um levantamento técnico de diferentes dados da história pessoal, e dos principais holopenses da consciência, alcançou-se a síntese holobiográfica, representada pela palavra: PATRIMÔNIO. Tal mapeamento proporcionou muito desconforto à autora, que vinculou a expressão, naquele momento, puramente às questões negativas do processo financeiro materialista. Só depois de muita pesquisa, conseguiu desconstruir a lógica do patrimônio material para o patrimônio consciencial.

09. **Amparologia.** O nível de amparo é outro dado relevante nessa pesquisa. Ao longo da sua história pessoal e da dupla, existem diversos exemplos de aportes de amparo recebido em momentos decisivos. Para a autora, há uma hipótese de linha de abertura na área financeira, o que pode ter origem no saldo holocármico positivo nesta esfera, gerando assim conexão com amparadores de função da área.

10. **Interassistenciologia.** Ao longo dessa vida, a autora e seu duplista possuem alguns casos de assistência financeira prestada, mesmo sem maior poderio financeiro. Pequenas doações para amigos, familiares ou projetos especiais, patrocínio de cursos de campo para amigos, até mesmo acolher familiar para morar com eles por quase um ano. Toda assistência foi prestada com o desejo real de amparar tais companheiros evolutivos. Também é fato que a interassistência sempre imperou, de diferentes formas, mas já que o destaque do artigo é o recorte financeiro, vale destacar que normalmente quando o casal ajudou alguém, recebeu de volta o dinheiro dispendido por alguma outra via inesperada. Esses dados chamam atenção quando buscamos ampliar o nível de cosmovisão holocármica. Possivelmente, muita da assistência prestada teve caráter de recomposição de débitos cármicos de vidas passadas.

11. **Proexologia.** Em relação à proéxis, a autora vem esforçando-se para atuar sempre com a mentalidade e operosidade de conscin *large*, evitando posturas de miserê. Com base em todas as suas decisões sob esse enfoque, vem logrando algum êxito em projetos importantes que estão aos poucos estruturando o futuro pé-de-meia, sem descalçar sua atuação enquanto voluntária e docente, e ainda, investindo na gesconografia.

Hipótese. Para a autora, por meio da seriexometria realizada, foi possível considerar a hipótese de que sua relação com o dinheiro e as finanças pode ser muito mais antiga do que a vida atual. Seja por sua facilidade profissional ao trabalhar com tais demandas, seja em decorrência de características pessoais apresentadas desde a infância. Cabendo então uma análise ainda mais apurada, e que está em curso, a respeito de sua atuação nesta área em vidas passadas.

III. DINHEIRO & RELAÇÕES SERIEXOLÓGICAS

Compléxis. Segundo Vieira, “a maioria dos componentes do compléxis é constituída de coisas ou realidades que o dinheiro não pode comprar” (2014, p. 81). Assim sendo, fica evidente que o dinheiro não é condição *sine qua non* para a execução da proéxis e do completismo existencial, tampouco está relacionado ao nível evolutivo da consciência. Todavia, a atenção ao processo financeiro mais homeostático é importante recurso para avanço interassistencial, no que tange a liberdade pensênica, liberdade de tempo e liberdade das convenções sociais.

Relações. Expandido a análise do dinheiro a partir da abordagem de diferentes relações seriexológicas, destacam-se, a seguir, 12 elementos correlacionados:

01. Dinheiro e Pensenologia. Ninguém precisa de dinheiro para pensenizar, mas se a pessoa deixar, o dinheiro pode dominar os pensenes dela. É necessário estar atento ao fato de que o dinheiro não promove o avanço na evolução consciencial. Quando bem utilizado ele pode, no máximo, ser um meio para liberar tempo e espaço mental para você buscar tal evolução. No contexto da seriéxis, vale destacar que o conjunto de pensenes gravitantes relacionados a determinada temática, fornece pistas sobre a trajetória holobiográfica da consciência (Fernandes, 2021, p. 553).

02. Dinheiro e Energia. A relação entre dinheiro e as energias é tão intensa que, pode-se afirmar que “dinheiro é energia” (Vieira, 2014, p. 586). O excesso ou a falta dele impacta fortemente nas energias conscienciais. Muita assistência pode ser concretizada a partir do bom uso do dinheiro, assim como muita interprisão pode ser gerada com seu uso anticosmoético. A história humana está repleta de exemplos nos dois sentidos, cabe então uma análise quanto à atuação individual. *Como está a sua FEP em relação ao tema? Já vislumbrou indícios em relação ao uso do dinheiro em outras vidas?*

03. Dinheiro e Medo. Napoleon Hill (2016, p. 90), descreve o medo da pobreza como sendo o primeiro dos seis medos básicos da humanidade, isso porque grande parte das relações de poder e influência conhecidas na modernidade tem como base a dominação econômica, nesse contexto, não haveria nada mais humilhante do que a pobreza. Refletir sobre esse apontamento, expandido com o olhar multiexistencial, pode trazer hipóteses de que o medo da pobreza pode ser originário de traumas diversos vivenciados em vidas passadas. Não é raro encontrar pessoas que têm mais medo de perder dinheiro, levar um golpe ou ficar pobre por diferentes motivos, do que qualquer medo com perigos mais iminentes.

04. Dinheiro e Grupocarmologia. As relações familiares, também podem trazer fortes indícios passadológicos. Considere, por exemplo, uma pessoa que nasceu em uma família na qual o dinheiro sempre foi um problema, com muitas brigas por heranças e questões patrimoniais. Por hipótese, essa família pode estar há muitas vidas litigando por dinheiro e a interprisão originária de vidas passadas segue imperando nessa existência. Daí a importância de manter-se lúcido quanto à sua relação com o dinheiro. Por outro lado, algumas famílias parecem ter mais facilidade para lidar com o dinheiro, fazendo uso mais positivo e assistencial de seus bens.

05. Dinheiro e Profissão. Assim como no caso da autora, a profissão muitas vezes é um fator que pode evidenciar uma atração multimilenar em determinada linha de atuação. Com o dinheiro não é diferente, muitas pessoas que atuam nessa existência como assessores financeiros, contadores, bancários, investidores, entre outras profissões correlatas, podem já terem atuado em tais linhas ao longo da sua holobiografia.

06. Dinheiro e Religião. A religião pode ser uma das responsáveis pela dificuldade que algumas pessoas possuem de lidar com o dinheiro. Isso porque ao longo da história a igreja se encarregou de rechaçar pessoas que detinham muito dinheiro. Ganhar dinheiro ao modo de usura era condenado como se pecado fosse. Até hoje, padres e optantes por determinadas linhas religiosas precisam fazer voto de pobreza, entendendo que isso é uma virtude cristã e, só assim o acesso ao reino dos céus lhes será garantido (Opusdei, 2023). Depois de tantas vidas em contextos religiosos, esses pensamentos podem ficar vincados no paracérebro da consciência, que inconscientemente autossabota ou banaliza sua relação com o dinheiro.

07. **Dinheiro e Monarquia.** O envolvimento em culturas monárquicas e até mesmo o desempenho de funções na monarquia, pode ser tido como um fator relevante na manifestação da consciência, que mesmo nessa vida ainda manifesta posturas desenvolvidas naquela existência. Cabe analisar que, em geral, nas monarquias a relação com o dinheiro era muito patológica, sendo que na maioria dos casos exploravam o povo para manutenção do seu *status* social, sem noção de receita e despesa, sendo que a prodigalidade fazia parte da tradição social. Além disso, a burguesia que trabalhava para ganhar dinheiro era mau vista, pois o trabalho era uma ação a menor, de gente sem estirpe. A economia e o planejamento financeiro eram tidos como símbolos de virtudes de gente pequena (Elias, 2001). Hoje ainda é possível observar resíduos serieuxológicos de traços originários desse período, a exemplo da pessoa com raízes na monarquia que passa a vida esperando ser servida pelo outro.

08. **Dinheiro e Sincronicidades.** Algumas coincidências caracterizam-se como multiexistencialmente significativas para a pesquisa serieuxológica. Quando se trata de dinheiro também não é diferente e deve-se estar atento às suas repercussões.

09. **Dinheiro e Holocarma.** A condição de escravidão das dívidas pode estar relacionada a débitos holocármicos, nesse contexto, cabe a análise quanto aos erros e apegos que levaram a consciência a contração de tantas dívidas. Bem como as facilidades em lidar com dinheiro também podem estar relacionados aos aspectos cármicos.

10. **Dinheiro e Assistenciologia.** Vieira destaca que, “tudo o que se faz extrafisicamente, não envolve o dinheiro” (2014, p. 586), no entanto, vale ressaltar que inexistente assistência grátis, pode custar tempo, esforço ou dinheiro, mas custa. A assistência gratuita é um mito. Muito da assistência prestada realmente não tem custo financeiro, todavia para conseguir alcançar lucidez e energia para fazê-la, na maioria dos casos, exige muito esforço e investimento, inclusive financeiro.

11. **Dinheiro e Proéxis.** De acordo com Vieira, “o pé-de-meia é a libertação pessoal da escravidão ao dinheiro” (2019, p. 646), para ele essa conquista torna mais fácil à conscin lúcida enriquecer suas cognições. Isso porque embasa a autonomia social e permite o desenvolvimento da tarefa do esclarecimento (tares) de maneira indiscriminada, contribuindo com a execução da programação existencial (Vieira, 2019, p. 1.518).

12. **Dinheiro e Compléxis.** Tudo indica que, saber trabalhar com o dinheiro em benefício próprio e, principalmente, em favor do bem comum, priorizando a assistência grupal e policármica, pode contribuir para o completismo existencial. Está na cláusula pétrea do intermissivista a gescon pessoal, para tanto, necessita-se de investimento financeiro para se equipar minimante em prol desse empreendimento evolutivo, desde a aquisição de um *laptop*, uma biblioteca pessoal, cursos de qualificação na escrita, impressões de versões para revisão, até a publicação final. A radicação vitalícia na Cognópolis, pode ser outro exemplo de vivência em prol do completismo existencial que exige recursos financeiros. Por tais razões, vale reforçar que: proéxis custa! Seja para que se tenha liberdade financeira e de tempo para cumprir o planejado intermissivo, seja para financiar tal intento. Assim, independente de qual for seu caso, é certo que você precisará saber lidar com o dinheiro para cumprir sua programação existencial.

13. **Meio.** Depois de refletir sobre todas essas relações entre o dinheiro e elementos serieuxológicos, cabe enfatizar que o dinheiro é meio e “não cura a pobreza consciencial” (Vieira, 2014, p. 1.183).

É necessário muito estudo, esforço pessoal, reciclagens, assistência e recomposições holocármicas para se conseguir elevar o saldo da FEP e, com isso, melhorar a história holobiográfica da consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientização. A consciência intrafísica, é meramente detentora temporária do dinheiro ou do patrimônio que possui. Independentemente do nível evolutivo e da capacidade financeira, nada será levado dessa para outra vida. Fazer o bom uso desses recursos nessa existência se faz relevante para execução da proéxis e do autorrevezamento existencial.

Inteligência. A inteligência financeira não é ter muito dinheiro, e sim saber lidar bem com o que tem. Muitas pessoas com menor poder aquisitivo vivem bem e em paz, dentro das limitações necessárias, enquanto outros com maior poderio financeiro não conseguem estabilizar e se perdem emocionalmente e energeticamente na temática monetária.

Large. É necessário saber utilizar o pé-de-meia em favor do intermissivista, por meio da atuação *large* na assistência, sabendo que boa parte do que precisa ser feito não precisa do dinheiro, mas como meio, pode ajudar significativamente a atuação favorável e livre da escravidão ao dinheiro.

Banalização. Para essa autora, muitas vezes o estudo do seu processo financeiro foi feito de maneira superficial e meramente intrafísica. A escrita desse artigo contribuiu para ampliar, sob o prisma do paradigma consciencial, a compreensão do papel que o dinheiro desempenhou em suas múltiplas vidas, e, inclusive no apego que possivelmente teve a ele em muitas delas, desviando-se do propósito evolutivo. Daí decorre a importância de estar atenta para seu bom uso, não incorrendo no mesmo erro na vida atual.

Impactos. Seriexologicamente, a análise da relação da consciência com o dinheiro e seus impactos ao longo das múltiplas existências é um aspecto relevante a ser considerado no processo de autopesquisa, visando a ampliação da compreensão dos vínculos pessoais com o tema e suas decorrências nas demais áreas da vida.

Riqueza. Vale reforçar que ninguém precisa de dinheiro para pensenizar, mas se a pessoa deixar, o dinheiro pode dominar os pensenes dela; limitando a capacidade assistencial e fixando sua existência na busca infundável por mais riqueza financeira, em vez do enriquecimento consciencial pró evolutivo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Ariely, Dan; & Kreisler, Jeff; *A Psicologia do Dinheiro (Dollars and Sense)***; revisores Ana Grillo; Luis Américo; & Melissa Lopes; trad. Ivo Korytowski; 272 p.; 3 partes; 18 caps.; 8 enus.; 14 fichários; 4 gráfs.; 21 ilus.; 1 tab.; 77 refs.; 29 x 16 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2019; ISBN 978-85-43107-32-5; página 11.
02. **Elias, Norbert; *A Sociedade de Corte: Investigação sobre a Sociologia da Realeza e da Aristocracia de Corte (Die Höfische Gesellschaft)***; pref. Roger Chartier; trad. Pedro Süssekind; 312 p.; 9 caps.; 10 enus.; 1 microbiografia; 3 notas; 237 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 6ª reimp.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; ISBN 85-71106-15-0; página 86.
03. **Fernandes, Pedro; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; páginas 553 e 831.
04. **Hill, Napoleon; *A Lei do Triunfo: 16 Lições Práticas para o Sucesso (The Law of Success in Sixteen Lessons)***; pref. Editores; trad. Fernando Tude de Souza; 672 p.; 16 caps.; 19 citações; 11 enus.; 8 ilus.; 1 microbiografia; 8 tabs.; 37 notas; 23 x 16 cm; br.; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2016; ISBN 978-85-03011-79-2; página 90.
05. **Housel, Morgan; *A Psicologia Financeira: Lições Atemporais sobre Fortuna, Ganância e Felicidade (The Psychology of Money)***; revisora Mariana Góes; trad. Roberta Clapp; & Bruno Fiuza; 302 p.; 20 caps.; 2 citações; 1 cronologia; 23 enus.; 8 gráfs.; 1 tab.; 77 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Harper Collins*; Rio de Janeiro, RJ; 2021; ISBN 978-65-55111-10-1; página 15.
06. **S. Josemaria; *Opus Dei: Como é a Pobreza que procura Viver uma Pessoa do Opus Dei?***; 18.09.2019; 1 foto; disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/como-e-a-pobreza-que-procura-viver-uma-pessoa-do-opus-dei/>>; acesso em: 12.01.2023; 19h08.
07. **Vieira, Waldo; *Biliberção Inversora***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.01.2023; 20h42.
08. **Idem; *Conscin Large***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 6.886 a 6.889; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.03.2023; 21h06.
09. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 81, 296, 565, 585, 587 e 1.183.
10. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 646 e 1.518.
11. **Idem; *Linha de Abertura***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 14.154 a 14.156; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.03.2023; 21h01.